

João Ferraz de Macedo (1838-1907)

O Primeiro Diretor-Geral de Saúde

Quando, em 1899, José Luciano de Castro, líder do Partido Progressista e Chefe do Governo do Rei Carlos de Bragança, toma a decisão de criar a Direção-Geral de Saúde, logo concretizada por decreto de 4 de outubro, terá sido, certamente, influenciado pela magnitude da epidemia de peste bubónica que ocorreu no Porto, no Verão desse mesmo ano.¹ Envia, também, instruções ao enfermeiro-mor² dos Hospitais Cívicos de Lisboa para ser organizada a resposta na eventualidade da epidemia atingir a Capital.

Foi neste contexto que o médico João Ferraz de Macedo (titular do cargo de enfermeiro-mor desde 1890) mandou transformar o antigo edifício, ao Chile, que pertencera aos Jesuítas, em unidade hospitalar para ser anexada ao Hospital Real de São José. Primeiro designado como Hospital Rainha D. Amélia e depois como Hospital de Arroios,³ o *novo* estabelecimento viria, inicialmente, a estar dedicado à assistência a doenças infetocontagiosas, nomeadamente doentes com peste, cólera, varíola, lepra e tuberculose.

João Ferraz de Macedo foi um proeminente médico e professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Apesar de ter ocupado lugares de grande relevo, durante a Monarquia, o seu perfil de líder não tem sido devidamente realçado. Provavelmente a indiscutível importância das sucessivas reformas conduzidas por António José de Almeida e Ricardo Jorge, já na República, explicam essa razão.

João Ferraz de Macedo nasceu em 1838. Formou-se em Lisboa na Escola onde viria a ser lente. Na altura, Columbano retratou a óleo os professores de Medicina. Pintou, de forma ímpar, as expressões de Ferraz de Macedo ao lado dos seus pares Miguel Bombarda, Silva Amado, Curry Cabral e Bettencourt Pitta.⁴

O Serviço de Clínica Médica de Ferraz de Macedo tinha assinalável prestígio. Foi aí que Luís Câmara Pestana (1863-1899) publicou o primeiro artigo científico.⁵

Ferraz de Macedo, como médico envolvido em administração de saúde, participou vivamente nas discussões sobre a assistência hospitalar, nomeadamente sobre a equação da modernização de antigos hospitais vs construção de novos edifícios.

¹ Ocorreram 320 casos (dos quais 112 óbitos) entre junho de 1899 e fevereiro de 1901.

² O título de Enfermeiro-mor equivale hoje ao de Diretor dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Se bem que designado como “enfermeiro” o cargo era ocupado obrigatoriamente por um médico de reconhecido prestígio.

³ O Hospital de Arroios, integrado nos Hospitais Cívicos de Lisboa como hospital central, foi desativado em 1993.

⁴ O quarto, da esquerda para a direita na figura.

⁵ Artigo sobre “Febre Tifóide”, publicado na Medicina Contemporânea A7, nº 13 (31 Mar.1889), pp. 100-101.

Como enfermeiro-mor, cargo que exerceu ao longo de 10 anos, entre 1890 e 1900, teve a preocupação em acentuar a componente humanista dos Hospitais Cíveis de Lisboa, ao mesmo tempo que impunha medidas de higiene hospitalar (instalou balneários e central de tratamento de roupas em S. José). Deu especial atenção à farmácia e às unidades de exames complementares de diagnóstico quer no que se refere ao laboratório quer à radioscopia e raios X (instalou o primeiro serviço em 1897, dois anos depois da grande descoberta de Roentgen). A partir de 1892, criou o sistema de consultas externas, na perspetiva da redução da demora média dos doentes em regime de internamento.

Nesse tempo, Portugal era um País rural com 5 milhões de habitantes, maioritariamente analfabetos. Predominavam as doenças infetocontagiosas como causas principais causas de morbilidade e mortalidade, designadamente a tuberculose.

Em 1900 deixa de ser enfermeiro-mor por ter sido chamado a exercer o cargo de Diretor-Geral de Saúde.⁶ Na sua dependência ficam a Inspeção-Geral dos Serviços Sanitários do Reino, a Repartição de Saúde e o Conselho Superior de Saúde e Higiene Pública. No ano seguinte, é criado o Instituto Central de Higiene. Nas fases iniciais do mandato, a Direção-Geral da Saúde teve uma missão eminentemente normativa. Ocupou-se da adoção de medidas profiláticas em relação à tuberculose (1902), bem como das questões de salubridade das edificações urbanas (1903). Naturalmente, as atividades de sanidade marítima assumiram também expressão prioritária, atendendo aos riscos associados à epidemia de peste, bem como aos problemas suscitados nas cidades portuárias pela cólera e outras doenças infetocontagiosas.

A Ferraz de Macedo é atribuída a implementação dos primeiros estudos sobre estatísticas de cancro. Em 1904, presidiu à Comissão que lançou o tema na comunidade médica. Nesta missão, foi apoiado por João de Azevedo Neves, Curry Cabral, Oliveira Feijão e Custódio Maria de Almeida.

Sabe-se pouco sobre a atividade política de Ferraz de Macedo, se bem que as suas qualidades de liderança tenham tido reconhecimento unânime. Foi Vereador da Câmara de Lisboa e Conselheiro.

FG

⁶ Inicialmente designada como Direção-Geral de Saúde e Beneficência Pública, viria na República a ser reorganizada como Direção-Geral de Saúde.